



Torção do colo do útero em vaca de leite devido a parto distócico – RELATO DE CASO

Hayane Junia Alves Rocha^{1*}, Lara Corrêa Salumi¹, Leonardo Silveira Saraiva¹, Ana Vitória de Souza Carvalho¹, Thais Botelho Junqueira Pena¹, Matheus Camargos de Britto Rosa²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil – *Contato: hayanerocha@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O parto é um momento crucial para os rebanhos leiteiros, pois marca o início da lactação e o nascimento das futuras vacas, que são as duas principais fontes de renda para o produtor de leite¹. O processo fisiológico do parto inclui três fases: as contrações uterinas e a dilatação do colo do útero, a expulsão do feto e a expulsão das membranas fetais^{2,3}. Uma vez iniciado, esse processo é difícil de interromper ou adiar, sendo classificado como distócico quando há dificuldade na expulsão do feto^{4,5}. Dentre as maiores complicações que podem ocorrer nesse momento, destaca-se a torção uterina como um agravante no processo fisiológico normal do parto, pois dificulta ou impede as contrações abdominais^{6,7}. Essa condição se caracteriza pela rotação do útero gestante em torno de seu próprio eixo longitudinal, impedindo a expulsão do feto⁸. Este trabalho tem como objetivo descrever o atendimento realizado em uma vaca que estava em trabalho de parto e apresentou torção do colo do útero, resultando na morte do neonato.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi realizado um atendimento veterinário à campo em uma vaca que estava em trabalho de parto. Tratava-se de uma vaca de leite de alto desempenho, 7/8 holandês, de 5 anos de idade, múltipara, pesando 500 kg. Segundo o histórico relatado pelo proprietário, o animal vivia em rebanho, com água à disposição por meio de bebedouro, e a alimentação era composta principalmente de silagem de milho e concentrado. A vaca estava com 285 dias de gestação, apresentando contrações, desconforto abdominal, vocalização e inquietude. Quando o Médico Veterinário chegou ao local, o animal já estava em trabalho de parto há 30 horas.

Foi realizada palpação transretal, na qual se suspeitou de torção do colo do útero, seguida de palpação transvaginal, que revelou uma rotação do útero com grau de torção superior a 180°, em que a cérvix não estava dilatada e o feto não era acessível por via vaginal. No entanto, não foi possível identificar o sentido da rotação.

O tratamento consistiu em manobras obstétricas, como a correção por rolamento, que envolve posicionar o animal em decúbito lateral e rolá-lo 180° no sentido oposto à torção, e o tombamento, em que o animal é posicionado em posição quadrupedal, com os membros pélvicos amarrados e a cabeça presa por um cabresto, sendo então empurrado no sentido contrário à torção para cair no chão. Embora o sentido da torção não tenha sido identificado inicialmente, as manobras foram realizadas seguidas de palpação transvaginal para verificar se a torção havia melhorado ou piorado, concluindo-se que a torção estava para o lado direito. Posteriormente, o Médico Veterinário, por meio da palpação transvaginal, conseguiu alcançar o feto e identificar que ele estava morto e em posição longitudinal anterior, dorsal com a cabeça lateral. Com a ajuda de uma corda, amarrando as mãos e o queixo para puxá-lo cuidadosamente.

Além disso, foi realizado tratamento medicamentoso para prevenir infecção uterina devido à manipulação e a uma possível retenção de placenta, utilizando oxitetraciclina, um antibiótico de amplo espectro (via intramuscular profunda, dose de 11 mg/kg, uma vez a cada três dias, totalizando três doses), e prostaglandina, um agente luteolítico (via intramuscular profunda, volume de 2 ml, com repetição após 48 horas). O tratamento de suporte incluiu Bioxan, um complexo vitamínico e sais minerais que auxiliam no tratamento e prevenção de exaustão física causada por esforço, desidratação e anemia (via intravenosa, volume de 500 ml por 4 dias), junto com Catosal B12, que contém fósforo orgânico (butafosfana) e vitamina B12 (via intravenosa, volume de 10 ml por 4 dias), além de flunixin meglumine, um analgésico e anti-inflamatório para o alívio da dor e inflamação (via intravenosa, dose de 1,1 mg/kg durante 4 dias). Ademais, foi recomendada a oferta de água tratada e ração de

qualidade. Após 15 dias, o paciente foi reavaliado, sendo observadas melhorias significativas no quadro clínico.

O relato apresentado sobre a torção de útero, especialmente em vacas de leite de alta produção, está em consonância com os achados e conceitos estabelecidos na literatura científica. Tal afecção é considerada uma emergência obstétrica comum que pode comprometer tanto a vida da mãe quanto do neonato¹. Geralmente, ocorre no final da gestação, quando o peso do feto aumenta consideravelmente. Vários fatores contribuem para a torção, como movimentos bruscos da vaca, a anatomia e a fisiologia do útero, além do estresse².

Visando o bem-estar animal, é essencial realizar um diagnóstico clínico adequado, baseado no histórico e em um exame físico, como a palpação transvaginal transretal, para instituir o tratamento que resulte em um bom prognóstico. A abordagem terapêutica descrita no relato, focada no diagnóstico preciso e na instituição de um tratamento adequado, está em total acordo com as diretrizes recomendadas para o manejo de afecções obstétricas em animais. Além disso, as manobras obstétricas são essenciais para salvar a vida da mãe e, possivelmente, do feto, reposicionando o útero e permitindo a retirada do bezerro, o que pode evitar a cesariana, uma opção mais invasiva⁵.

O diagnóstico clínico é fundamental para identificar corretamente e determinar a gravidade da condição, permitindo a implementação de um plano terapêutico adequado. O tratamento medicamentoso descrito, que inclui o uso de antibióticos, anti-inflamatórios, prostaglandinas e complexos vitamínicos com sais minerais, é consistente com as opções terapêuticas amplamente recomendadas na literatura científica⁸. A prostaglandina é frequentemente utilizada por aumentar a amplitude das contrações uterinas, o que pode ajudar na expulsão da placenta, enquanto os antibióticos previnem ou tratam infecções uterinas decorrentes da manipulação. Os anti-inflamatórios reduzem a inflamação e o desconforto, enquanto os suplementos vitamínicos e minerais repõem possíveis deficiências.

As melhorias significativas observadas após 15 dias de tratamento destacam a eficácia do regime terapêutico adotado e reforçam a importância do acompanhamento regular e do ajuste do tratamento conforme necessário, garantindo a recuperação completa do animal afetado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vacas de leite de alta produção estão mais propensas a complicações gestacionais devido às suas altas demandas metabólicas e a torção de útero é uma delas. O diagnóstico rápido e a intervenção imediata são cruciais para preservar a vida da vaca e do bezerro. O manejo adequado durante a gestação pode reduzir o risco, mas é importante que os produtores estejam atentos a sinais de complicações e mantenham um acompanhamento veterinário próximo, especialmente no final da gestação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AOYAMA, Igor Hideo Andrade. Torção uterina em vaca nelore: Relato de caso. **Pubvet**, [S. l.], v. 13, n. 02, 2019. DOI: 10.31533/pubvet.v13n02a264.1-7.
2. LAZARIN, Julia Maria; PRIMIERI, Cornélio. TORÇÃO DE ÚTERO EM VACA LEITEIRA: UM RELATO DE CASO. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, vol 3, n 1, jan/jun 2020.
3. DA SILVA, Luana Maiara Pimenta Portela; DA COSTA, Caroline Pereira. Indução de parto em bovinos: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, 2023. p. 753-763.
4. DA CUNHA, Thiago José; RIBEIRO, Laryssa Freitas. CESARIANA BOVINA EM UMA PROPRIEDADE DE IRAÍ

- DE MINAS: RELATO DE CASO. **Revista Getec**, v.17, p. 23-39 /2024.
5. QUEIROZ, José Eliseu dos Santos. Complicações no parto bovino e a intervenção cirúrgica cesariana. **Pubvet**, v.18, n.03, e1556, p.1-14, 2024.
 6. DE CASTRO, Gabriela Furbino Bretas; RICCI SILVA, Luan. Revisão Bibliográfica sobre Cirurgia Cesariana em Bovinos. **Revista de Trabalhos Acadêmicos–Universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 7, 2022.
 7. DA SILVA, Luana Maiara Pimenta Portela; DA COSTA, Caroline Pereira. Indução de parto em bovinos: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, 2023. p. 753-763.
 8. DE MORAES, Carolina Nogueira; MAIA, Leandro. CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO PÓS-PARTO EM BOVINOS. **Repositório Institucional UNESP**, v. 21, n. 1, p. 53-63, 2014.
-